

ANTONIA ELISSANDRA DO NASCIMENTO ARAGÃO

**ELEMENTOS DA VISUALIDADE DA TRIBO KAXINAWÁ
NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS EM TARAUACÁ**

Tarauacá
2011

ANTONIA ELISSANDRA DO NASCIMENTO ARAGÃO

**ELEMENTOS DA VISUALIDADE DA TRIBO KAXINAWÁ
NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS EM TARAUCÁ**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais,
habilitação em licenciatura, do Departamento de Artes
Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora MSc. Rosana de Castro

Tarauacá
2011

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus porque ele foi o meu guia.
A minha mãe Maria Alter, por representar meu maior exemplo
e experiência de amor, amizade e lealdade e, sobretudo,
pelo apoio e dedicação. E a todos aqueles que direta
e indiretamente me ajudaram para a conclusão desta obra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus porque ele me ajudou nos momentos mais difíceis, me deu forças e capacidade para que hoje eu pudesse chegar ao meu objetivo.

A minha mãe Maria Alter, meu esposo Marcos porque sempre souberam me compreender nos momentos de ausência.

À Mariá, minha filha querida, pelos momentos de alegria e esperança que me confere através de sua inocência e energia de criança.

Aos Professores que no decorrer do curso contribuíram de forma significativa para a minha aprendizagem.

Aos membros da tribo, em especial, Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá e José de Lima Kaxinawá que aceitaram participar dessa pesquisa, contribuindo para a realização deste trabalho.

Aos amigos formandos: Nós caminhamos juntos durante este trajeto. Obrigada pela companhia.

Aos meus familiares, pelo amor, apoio e compreensão e por representarem meu esteio, meu passado e meu futuro e por terem contribuído no processo de minha formação.

A grande lei da cultura é esta: deixar que cada um se torne tudo aquilo para que foi criado capaz de ser.

Thomas Carlyle

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escola: Comunidade do Caucho	26
Figura 2: Chegada a comunidade do Caucho	27
Figura 3: Colar de caroço de mulungu e contas de milagre	27
Figura 4: Cesta de palha de buriti.....	27
Figura 5: Vasos de cerâmica.....	28
Figura 6: Tapete de algodão/desenho K	28
Figura 7: Tapete de algodão	28
Figura 8: Espaço para realização das festividades da tribo... ..	29
Figura 9: Momento de preparação para as festividades da tribo.....	29
Figura 10: Pesquisadora recebendo a pintura com Jenipapo	29
Figura 11: Finalização da pintura corporal da pesquisadora	29
Figura 12: Pesquisadora e Francisco das Chagas Kaxinawá... ..	30
Figura 13: Pesquisadora dançando com indígenas na festa da terra.....	30
Figura 14: Cerimônia sendo realizada/Festa da terra.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
MEMORIAL.....	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.1. Artes: Conceitos e históricos	15
1.2. Influência das Artes no Desenvolvimento Educacional	17
1.3. Visualidades kaxinawá e as aulas de Artes Visuais em Tarauacá	20
2 TRIBO KAXINAWÁ: SOBRE A PESQUISA.....	25
2.1 Objetivo.....	25
2.2 Metodologia	25
2.3 Dados da Coleta	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS	36
ANEXO A – QUESTIONARIO 1	38
ANEXO B – QUESTIONARIO 2	39
ANEXO C – REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTA	40
ANEXO D – DECLARAÇÃO DE FRANCISCO DAS CHAGAS KAXINAWÁ.....	41
ANEXO E – REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTA	42
ANEXO F – DECLARAÇÃO DE JOSÉ DE LIMA KAXINAWÁ	43

INTRODUÇÃO

Os povos indígenas foram os primeiros habitantes do território brasileiro. Antes da chegada dos portugueses essa população vivia de acordo com seus hábitos e costumes que com a presença portuguesa sofreu alterações.

O Brasil tem sua cultura construída em parte pela sociedade indígena. Ainda há um longo caminho para revelar com maior riqueza o passado, o presente e a cultura indígena na formação da identidade cultural brasileira. A exploração, a matança e o preconceito aos povos indígenas acabaram acobertando muitas informações e saberes de suma importância. De tal modo, cabe aos estudiosos, alunos e professores, ampliar os horizontes sobre tão relevante tema, de modo que essa cultura possa ser divulgada, de forma que não seja esquecida; refletindo um universo de signos, valores, crenças e saberes essenciais deste grupo étnico, ainda pouco explorado pelos professores e estudiosos em artes visuais do município de Tarauacá e sua herança cultural indígena.

O presente TCC é resultado de uma investigação sobre as manifestações visuais da tribo indígena Kaxinawá do município de Tarauacá, comunidade do Caucho. Ao longo do desenvolvimento desse trabalho foi realizada através de entrevistas com os indígenas: José de Lima Kaxinawá - Zezinho Yoube¹ e Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá² com o objetivo de identificar os materiais usados para compor as tintas, bem como as técnicas para aplicá-las nos corpos dos indígenas. Também foi levantada a questão dos significados do uso de seus acessórios como cocares, uso das tintas nas festas, mitologia indígena e outros levantamentos.

Dentre os vários segmentos da arte indígena, foram pesquisadas as pinturas corporais e sua utilização. Sabe-se que a produção dessas pinturas, embora possua significados diferentes de acordo com a tribo a que pertencem, de maneira geral apresentam a característica de serem tradicionalmente para uso doméstico e ritualístico, bem como para cada momento existe uma pintura diferente.

¹ José de Lima Kaxinawá (ZEZINHO YOUBE). Assessor Especial de Assuntos Indígenas do Gabinete do Governador. Entrevista em 24 de julho de 2011.

² Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá, liderança indígena da aldeia do Caucho, Tribo Kaxinawá, entrevista realizada em 20 de outubro de 2011.

O interesse pelo tema se deve principalmente a valorização da cultura regional as possibilidades de interdisciplinaridades que podem ser concretizadas entre as artes visuais e os estudos da língua portuguesa, história e geografia, por exemplo.

Para nortear esta pesquisa estabeleceram-se como objetivos identificar nas Artes Visuais a viabilidade de inserir a cultura indígena da tribo Kaxinawá nas aulas das escolas do município de Tarauacá; o modo como viviam e vivem os povos Kaxinawá no município de Tarauacá na comunidade do Caucho; mostrar como a tribo kaxinawá reproduz sua arte; identificar a utilização da pintura corporal da tribo Kaxinawá e o significado dessas formas de expressões corporais, e ainda, analisar a relevância da incorporação das artes kaxinawá na disciplina de artes visuais como proposta pedagógica para as aulas de Artes Visuais.

Em relação à justificativa desta pesquisa, tem-se por base que os povos indígenas fazem parte da formação da sociedade brasileira, já que foram os primeiros habitantes deste país. Esta população tem costumes e formas de viver diferentes de outras etnias, porém ainda sabemos muito pouco sobre essas culturas.

A população indígena teve grande participação no processo de formação da cultura brasileira e por que não dizer também no processo educacional.

Diante disso, observa-se que a arte indígena também representa um elemento de extrema importância na Cultura Brasileira, pois conforme dito anteriormente, temos raízes culturais também nas tradições desse povo.

A educação não se restringe apenas à instituição escolar, mas também, ao ambiente doméstico, nas rodas de conversas, ou seja, ela também ocorre de forma assistemática. A educação e a arte de uma forma geral fazem parte da vida diária das pessoas, por isso não podem ser deixadas de lado.

O município de Tarauacá tem um contingente indígena bastante elevado, já que tem origens indígenas e assim como explicita a história referente aos indígenas das tribos Jaminauas e Kaxinawá habitavam a região antes da elevação do Seringal a categoria de Município. Os Kaxinawá que constituíram o objeto de estudo desse TCC têm grande participação no processo de formação da cultura taraucaense.

A tribo dos Kaxinawá reside no Acre nos municípios de Jordão e Tarauacá. Para coletar os dados aqui apresentados, foram realizadas entrevistas com integrantes da comunidade do Caucho e observou mais em relação a cultura e a Arte indígena da referida tribo. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica

com bases fundamentais nas obras de Elsjé Lagrou. Através das obras de Lagrou, abordou-se a cultura Kaxinawá, costumes, artes, rituais, e a forma de vivência da comunidade. E através da obra de Maria Heloisa Correa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende Fuzzari, abordou-se a história e conceituação sobre a Arte, realizando também uma retrospectiva histórica da Arte em suas mais variadas formas.

MEMORIAL

Dei inicio aos meus estudos na Escola Instituto São José. Depois conclui o Ensino Fundamental na Escola João Ribeiro. Logo após ingressei na Escola de Ensino Médio Doutor Djalma da Cunha Batista, onde conclui o ensino em modalidade formação 1997.

No ano de 2007 tive a oportunidade de ingressar em curso de Gestão de Recursos Humanos pela UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná. Estudava em Feijó, e uma vez por semana tinha que fazer o percurso de 45 quilômetros. No final desse ano, mais um desafio, tive a oportunidade de cursar Artes Visuais pela UnB/UAB, e tive que conciliar dois cursos superiores. E já neste ano pensei em um tema para o meu TCC em Artes Visuais e surgiu à idéia de trabalhar com a cultura indígena Kaxinawá, fato que me motivou ir à aldeia kaxinawá, onde realizei a pesquisa de campo. Na oportunidade tive contato com os povos indígenas identificando a cultura desse povo, onde participei de uma festividade com a referida tribo, conforme consta especificado neste TCC.

Em 2009, dei inicio ao curso de Pós-Graduação em Gestão Publica pela UNINTER e conclui em setembro de 2011.

Em 2010, passei no concurso do estado do Acre para professor de Artes, mas ainda não pude assumir.

A empreitada no curso de Licenciatura em Artes permaneceu e ao longo desta licenciatura em Artes Visuais fui aperfeiçoando minha visão critica e analítica com relação às artes visuais antes pouco exploradas e sem muita visão artística. A minha primeira observação em sala de aula foi bem antes das disciplinas estagio supervisionado I e sim na disciplina Psicologia e a Construção do Conhecimento onde observei uma aula de artes no: 1ª ano do Ensino Fundamental.

Lembro que a aula era uma atividade de recorte e colagem aonde não houve recorte a professora já levou os pedaços dos recortes da figura dos sapos, todos recortados para os alunos apenas colar. Nesse dia fiquei muito decepcionada a atividade proposta não levou a criança a refletir sobre o conteúdo em torno do qual o professor organizou a tarefa e elas não tiveram problemas a resolver e decisões a tomar em função do que foi proposto a produzir. A atividade poderia ter rendido mais se a professora tivesse acreditado mais no potencial dos alunos, pois ainda está muito internalizado na mesma que trabalhos só são bem feitos se forem bonitos e

caprichados, assim muitas vezes os alunos deixam de criar, inovar, ficando dependente a idéia original da professora.

Na disciplina Estagio Supervisionado I, onde observei as turmas 5^a e 6^a series na EEFM Plácido de Castro, lembro-me dos alunos fazendo castiçal, vassouras, brinquedos, sofá tudo com garrafas peti, pois isso fazia parte de um projeto interdisciplinar sobre meio ambiente.

No Estagio Supervisionado II, posso dizer que este Estágio possibilitou um enorme aprendizado dos assuntos abordados durante a disciplina, permitindo lidar com problemas reais na sala de aula e também refletir sobre possíveis soluções para enriquecer minha visão na pratica enquanto futura professora de Artes Visuais. A partir do momento em que nos deparamos com situações reais do cotidiano da sala de aula, temos que relacionar a teoria com a prática.

A realização do estagio foi no período de 31 de maio a 29 de junho de 2010, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Delzuite Barroso Braga de Araújo, na series 5^a “U”, 6^a”U”, 7^a”U” e 8^a”U” com 92 alunos no total. A escola fica localizada em um dos bairros mais distantes já na divisa com perímetro rural. Foi recentemente reformada com adaptações, para alunos com necessidades especiais, com espaço físico amplo; refeitório, sala de informática, sala de recurso com professora capacitada para atender os alunos com necessidades especiais. Observa-se que e arejada, as suas salas estão equipadas com ventiladores.

Uma das dificuldades que enfrentamos durante o estagio foi a troca da coordenadora pedagógica isso nos prejudicou, pois não houve nesse período nenhum planejamento, somente conversas informais a cerca do projeto didático “Jogando e Aprendendo com a Copa”¹. Nesse período o plano de curso de artes houver uma adaptação para desenvolver o projeto didático “Jogando e Aprendendo com a copa”. O plano de atividade foi cumprido parcialmente no que se refere ao conteúdo programado para esse período, mais observei que a metodologia utilizada em uma serie era usada nas demais, pois a professora utilizava o mesmo plano de aula para todas as turmas.

O estagio de participação foi uma ocasião na qual pude conhecer melhor a forma como são ministradas às aulas de artes na escola Delzuite Barroso e uma vez conhecendo esta realidade compreendo a necessidade de me colocar frente da

¹ Projeto Didático com tema Copa do Mundo de 2010. Envolvendo as disciplinas: Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Historia. Geografia, Ciências, Artes e Religião.

mesma não somente de forma crítica, mas reflexiva e inovadora, de modo a pensar em possíveis soluções para os problemas que pude detectar durante a participação a fim de alcançar o desejado, que é uma educação de qualidade. Com a elaboração de um projeto de trabalho – Gravura Xilogravura para executar no Estágio Supervisionado III.

No estagio supervisionado III, onde os conteúdos trabalhados durante a realização do estagio foi a xilogravura, pois o projeto de trabalho foi elaborado com base nessa técnica. Dividimos os conteúdos para os planos de aulas da seguinte forma: apresentação da técnica, apresentação dos materiais, confecção da matriz, impressão da matriz, pesquisa na internet sobre conceito de exposição já que não dispomos de nenhuma galeria de arte ou espaço de exposição. Sabemos que xilogravura consiste em desenhar na madeira e posteriormente imprimir no papel e que assim que realizar os trabalhos necessitava de madeira, goivas e tinta gráfica. Porém esses materiais eram inviáveis, pois em nossa cidade não há tinta gráfica, o manuseio da madeira é difícil e as goivas não existem, então tivemos que fazer algumas adaptações: trocar a madeira pelo isopor e borracha, a tinta gráfica pela guache e almofada para carimbo, ainda, em substituição às goivas utilizamos caneta, lápis e estilete. Procurei dar às minhas aulas de forma que fossem atrativas através de leitura compartilhada onde os alunos podiam expor suas opiniões, vídeos que é uma forma diferente de passar o conteúdo, dinâmicas que descontraem e relaxam e ainda estimulam o raciocínio dos alunos, *slides* e as aulas prática de confecções das matrizes.

A minha estratégia principal era fazer as aulas bem espontâneas sem, contudo fazer com que os alunos perdessem o interesse pelos conteúdos. Desde a primeira aula expliquei claramente sobre a xilogravura e sobre sua importância histórica. Também expliquei para eles que essa técnica seria uma experiência nova, já que eles estavam acostumados com apenas desenhar no papel. E com aqueles alunos que não se interessavam pelo conteúdo dediquei uma atenção especial. A avaliação foi de acordo com a participação e empenho de cada aluno.

Uma das dificuldades que enfrentei durante o estagio foi à falta de responsabilidade dos alunos com o material e com suas impressões, isso prejudicou o processo, pois tive que alongar as aulas para obter o resultado esperado. O estagio de regência foi uma ocasião na qual pude conhecer melhor a realidade nas

aulas de artes na escola e que devemos adequar os conteúdos de arte a realidade dos nossos educandos, e também torná-los úteis em sua vida estudantil.

A escolha pelo tema de meu Trabalho de Conclusão de Curso deu-se por vários fatores um deles foi da disciplina Antropologia Cultura quando entrei em contato com alguns textos que fizeram refletir sobre os termos cultura e etnocentrismo. Também nessa disciplina fiz uma pesquisa de campo onde optei por abordar com os índios da tribo Kaxinawá. Outro fator é a familiaridade que em minha região tenho com as tribos indígenas Kaxinawá que habitam os arredores da minha cidade. Visando conhecer as visualidades da tribo Kaxinawá e assim melhor entender e compreender a vida indígena, através das artes. Já que a nossa cultura é uma miscigenação entre branco, negros e índios nada mais coerente que saber para poder interagir melhor com a diversidade cultural muito abundante em nosso estado, e assim valorizar e preservar essa diversidade de conhecimento.

Por fim, observo que ao término deste curso muitas experiências adquiri, e quero dedicar-me ao ensino das Artes Visuais nas escolas, bem como contribuir de forma significativa para o ensino-aprendizagem dessa disciplina no meu município.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Aqui nesta sessão, serão abordados, os conceitos e considerações acerca das Artes, influência da arte no desenvolvimento educacional e contribuição da população indígena no processo de formação da cultura no Brasil.

1.1 A Arte: Conceitos e Históricos

Nos primeiros anos de colonização do Brasil as Artes que tiveram destaque foram às obras de Igrejas reerguidas nos centros administrativos e construções oficiais que incorporam fortificações, alfândegas, casas de câmara, cadeia e residência dos governadores. (FERRAZ e FUZARI, 2010, p. 123).

No Brasil colônia a Arte foi dominada pela Igreja e para ela era realizada. As manifestações artísticas foram limitadas nesse período.

A Arte brasileira no século XIX teve como fontes impulsionadoras os movimentos literários que surgiam na Europa como: neoclassicismo, romantismo, realismo, impressionismo, dentre outros. Esses movimentos trouxeram como representações para as Artes no Brasil na pintura, na arquitetura, na escultura, no mobiliário, entre outros. (p. 135). Neste período a Arte era reproduzida no modelo europeu, tendo em vista que o artista era obrigado a criar item por item do modelo europeu.

A Arte Moderna no Brasil adquiriu os conceitos de modernismos e modernidade que foram incorporadas a cultura brasileira e latino-americanas ao longo do século XX que resultaram em manifestos de vanguarda. Essas mudanças trouxeram novas proporções artísticas, estéticas e sociais, surgindo a partir daí criações de salões de Arte, criações de museus, Bienal de São Paulo, entre outros. Tais criações repercutem em novas rupturas e reformulação da Arte. (p. 137).

TIRAPELI, (2006, p.19,20), em fevereiro de 1922, no teatro municipal de São Paulo, aconteceu a Semana da Arte Moderna realizada com intelectuais e artistas de todas as artes. Um movimento que teve como objetivo mostrar as novas

tendências artísticas do início do século 20: abstracionismo, expressionismo, cubismo e futurismo, entre outros.

Martins (2009, p. 26), argumenta que a Arte contemporânea no Brasil contemplou artistas das mais variadas gerações. Foi a partir dos anos 50 e 60. Já nos anos 70, a Arte passou por um período de repressão na ditadura, visto que muitos artistas e intelectuais foram exilados por consequência da Ditadura militar com o Golpe de 1964 que provocou a derrubada do poder de João Goulart. Neste período o Brasil sofreu as consequências de um regime ditatorial, porém muitos artistas não aceitaram a situação e lutaram contra ela.

Pontes (2005), reiterando as proposições de Barbosa (1990), de que:

a visão contemporânea de Arte na Educação tem colocado a necessidade de resgatar o valor da Arte nas escolas como um saber e um fazer passível de reflexão e de construções cognitivas; conhecimento que pode ser aprendido e ensinado também na escola. No Brasil, esta concepção foi sintetizada na Proposta Triangular para o ensino de Arte, cujo intento é o de tratar Arte como um conhecimento que pode ser abordado na conjunção das ações de leitura de imagens, contextualização e fazer artístico.

Finalmente nos anos 80, ocorre à redemocratização em 1985 onde houve anistia aos artistas e intelectuais exilados e, em 1988 ocorre a promulgação da Constituição Federal, nos incisos IV, VI, VII, VIII e IX do art. 5º que esta passa a ser livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. A partir daí os artistas passam a viver em um novo cenário de construção e retomada cultural de suas obras. (MARTINS, 2009, p. 26)

Na atualidade, a Arte vem sendo desenvolvida dentro das mais diversificadas formas sendo inclusive incentivada nas Instituições de Ensino Fundamental, Médio e em cursos superiores, que ao longo dos anos vem crescendo no Brasil, e incentivada pelo poder público através de programas e incentivos fiscais.

Ainda hoje a herança cultural e as Artes no Brasil permanecem com traços que não são regionais, porém muito já foi feito em Artes no Brasil, tendo em vista que o país tem sido valorizado pela Artes em suas mais variadas formas de expressão.

Atualmente a Arte constitui disciplina de caráter obrigatório nas Instituições de Ensino Fundamental e Médio. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais a Arte promove as seguintes perspectivas na compreensão do mundo:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p.20 e 21).

Como disciplina a Arte fornece subsídios para que o aluno desenvolva o seu intelecto através de caminhos que possibilitam a reflexão. A disciplina de Artes traz para o aluno a capacidade criativa de forma que faz como que ele reconheça a linguagem artística e possa se expressar dentro do contexto, aprendendo e desenvolvendo competências também em outras disciplinas escolares.

1.2 Influência das Artes no desenvolvimento Educacional e proposta pedagógica

A Arte como disciplina regulamentada pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tem grande importância no desenvolvimento intelectual, social e cognitivo do aluno, pois ela retrata histórias de povos, civilizações e ainda estimula o artista que está intrinsecamente nos alunos.

Pensou-se que no instante que se propõe pesquisar sobre um tema tão rico de probabilidades, nascem dele também vários questionamentos que nos possibilitam ir cada vez mais a fundo em sua essência, visto que a sua ligação com o ser humano é muito íntima, sobretudo no que diz respeito à valorização das potencialidades de cada pessoa e o respeito pelas suas inteligências e pelo seu processo de desenvolvimento. (ANTONINI, 2011, p. 01).

Zannin (2010), reiterando Lowenfeld (1977), diz que o ensino da Arte é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois arte é conhecimento e envolve o pensamento, o sentimento estético e a formação intelectual do aluno. Neste sentido, a arte desempenha um papel potencialmente vital na educação das crianças. Desenhar, pintar ou construir constitui um complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. As expressões relacionadas a pintar, desenhar e construir irá despertar na criança a criatividade de construção e de exteriorização de suas idéias.

No Brasil, a Lei nº. 9.394 (BRASIL, 1996, Art. 26, § 2º) estabeleceu que o ensino da Arte compusesse “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Concordando com a afirmativa, Muller (2009, p. 04), ao abordar a caracterização da área de Arte, o PCN, destaca que o ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. De acordo com Muller quando um aluno não teve oportunidade de expressões artística ele sofre uma defasagem de aprendizagem. A Arte promove o desenvolvimento das habilidades cognitivas, promovendo no aluno as condições de uma aprendizagem mais efetivas em outras disciplinas.

A educação através da Arte compreende um processo educativo que precisa ser construídos pelos moldes democráticos, valorizando os alunos nos aspectos intelectuais, morais e estéticos despertando uma consciência individual harmonizada ao grupo social que o aluno pertence. (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 17).

Oportunizar a Arte apenas como parte de um currículo escolar, portanto, não constitui uma forma correta, porém o mais importante consiste na formulação de uma prática pedagógica inovadora onde ela possa ser compreendida como uma disciplina que forma e desperta no aluno o intelecto, os aspectos morais e sociais.

No século XX a Arte teve fundamentos educacionais, artísticos e culturais através de pesquisas que evidenciaram dados referentes ao desenvolvimento da criança e do adolescente com a introdução da Arte.

No século XX, a área de Arte acompanha e se fundamenta nas transformações educacionais, artísticas, estéticas e culturais. As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas. Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade, surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de linguagens artísticas. Esses princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam ao desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno (BRASIL, 1998, p. 21).

A Arte constantemente abre portas para um caminho onde o impossível não existe. Trabalhar a arte cria possibilidades de improvisar, transformar, ir além da superficialidade, entrelaçar os conhecimentos, em suma, entrar no terreno criativo da condição humana.

Para Muller (2009, p. 5), a Arte oportuniza ao ser humano conceber uma imaginação criadora em situações, fatos, idéias e sentimentos que se realizam como imagens internas, a partir da manipulação da linguagem. É essa capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e o desenvolvimento da criança; visualizar situações que não existem, mas que podem vir a existir abre o acesso a possibilidades que estão além da experiência imediata.

Através do desenvolvimento metodológico das Artes Visuais o professor poderá despertar no aluno o interesse, a criatividade e visão e criação de histórias ou outros elementos artísticos que a criança poderá expressar.

A Educação através da Arte se caracteriza pelo pensamento idealista, direcionado para uma relação subjetiva com o mundo. (FERRAZ e FUSARI, 2010, p. 19).

Quando trata da Arte como objeto de conhecimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que, o universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo.

O ensino da Arte compreende os momentos da proposta pedagógica renovada e da tradicional.

A proposta pedagógica tradicional, Ferraz e Fusari, destacam que ela vem desde o século XIX ao XX.

Na Pedagogia tradicional das Artes o processo de aquisição dos conhecimentos é proposto através de elaborações intelectuais e com base nos modelos de pensamento desenvolvidos pelos adultos, tais como análise lógica e abstrata. Neste modelo os métodos são mecanizados, onde ocorre os seguintes passos: recordação da arte anterior ou preparação para a aula do momento, apresentação de novos conhecimentos por parte do conhecimento por parte do aluno, por meio de comparações, generalização, e identificação dos conhecimentos por meio de exercícios, aplicação dos novos conhecimentos em diferentes situações, como lições de casa e exercício de fixação. (2010, p.29).

Já a Pedagogia renovada utiliza conhecimentos que consideram o processo ensino-aprendizagem basicamente como um processo de pesquisa individual ou no máximo de pequenos grupos.

Este novo modelo pedagógico propõe experiências cognitivas que devem ocorrer de maneira progressiva ativa levando em consideração os interesses, motivações, iniciativas e as necessidades individuais do aluno. (2010, p.29).

Ferraz e Fuzari, reiterando o texto do PCN, foca no aspecto de que há duas visões humanista e cientificista que demarcaram as tendências pedagógicas da escola tradicional e nova, conforme explicitado acima, onde cada uma abordava um modelo diferente. Ao ser introduzido na educação escolar brasileira, o ensino de Arte incorpora-se aos processos pedagógicos e de política educacional que vão caracterizar e delimitar sua participação na estrutura curricular. Nas primeiras décadas do século XX, o ensino de Arte é identificado pela visão humanista e cientificista que demarcou as tendências pedagógicas da escola tradicional e nova. Embora ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, as influências que exerceram nas ações escolares de Arte foram tão marcantes que ainda hoje permanecem mescladas na prática de professores de Arte.

1.3 Visualidades Kaxinawá e as aulas de Artes Visuais em Tarauacá

Dados do IBGE (2010), apontam que a região de Tarauacá era habitada por índios Kaxinawá e Jaminauas, que viviam às margens dos Rios Tarauacá e Murú. Tarauacá é nome indígena e significa "rios dos paus ou das tronqueiras". Por volta de 1877, ocorreu a emigração de nordestinos para formação a exploração da borracha (*Hévea Brasilienses*) nos Seringais Nativos. Em 1899 um grupo de emigrantes chega na confluência dos rios Murú com o Tarauacá, fundando o Seringal Foz do Murú, que passa a ser, ponto de partida para exploração nos altos rios. Dentre os nordestinos que ali aportaram, destacam-se: José João e Antonio Marques de Albuquerque, Patronilo de Albuquerque, Joaquim Gonçalves de Freitas, Manoel Pereira Cidade, Francisco de Oliveira, João Lopes Ibiapina, Joaquim, Antonio e Alexandre Teixeira de Souza, Antonio Ferreira Lima Manoel Paixão de Albuquerque, Ernesto Nunes Serra e Francisco Caetano de Lima.

Em 1912, foi desmembrado o departamento de Tarauacá do Departamento do Juruá, criado pelo Decreto nº 9831 e instalado a 19 de abril, sendo seu 1º Prefeito o Cel. Antônio Antunes de Alencar. Ainda no mesmo Decreto de 23 de outubro de 1912, foi criado o município com o mesmo nome do departamento,

instalado em 24 de abril de 1913, data em que Vila Seabra foi elevada à categoria de cidade.¹

Ainda com base nos dados do IBGE (2010), o município de Tarauacá constitui um contingente populacional formado de descendentes de nordestinos e índios que atualmente vivem de três segmentos com um PIB específico de: Agropecuária: 69.645, Indústria: 16.738 e Serviços: 143.208.

O município de Tarauacá apresenta em sua herança cultural e social fortes traços dos costumes indígenas e da cultura nordestina. Abordar este tema no espaço escolar constitui uma necessidade do processo educacional.

Relatando, agora, sobre a localização deste povo, alguns autores afirmam que vivem no Peru e no Brasil.

Ferreira (2002, p. 34), relata que:

O povo Kaxinawá ou huni kuin (gente verdadeira) como eles se denominam, vive em terras situadas no Brasil e no Peru. No Brasil, o território do povo Kaxinawá localiza-se no estado do Acre, nas regiões do Vale do Juruá, enquanto que no Peru seu território está localizado a partir do rio Curanja. As comunidades kaxinawá, no estado do Acre estão localizadas em 11 territórios indígenas, da quais três são compartilhadas com os ashaninka, os shanenawá e os madijá; distribuídas por cinco municípios correspondendo a uma área de 633.213 ha. Com uma população de aproximadamente 3.954 pessoas, perfazem um percentual de 42% da população indígena do acre, ou seja, é o povo de maior contingente populacional do Estado. Sua língua pertence à família lingüística Pano, que eles chamam de hatxa-kuin (língua verdadeira), cuja riqueza manifesta-se inclusive pela diversidade musical.

Em visita a comunidade para realização do presente TCC, tal afirmação do autor foi confirmada em relação a cultura musical, tendo em vista que esta população tem a música como uma atividade diária. As mulheres cantam para trabalhar, e ela é usada em todas as festividades da tribo.

Há uma divisão social de trabalho nessa comunidade, pois as mulheres trabalham em atividades específicas e os homens atuam em outras.

As mulheres são as que mais realizam atividades dentro dessa comunidade, já que todas as responsabilidades, desde o cuidado, o plantio do roçado, a colheita e a preparação da comida e dos instrumentos de Artes constituem atribuições das mulheres, com exceção do cocares. Também as crianças desde cedo já passam a ajudar nas tarefas domésticas na comunidade.

¹ Prefeitura Municipal de Tarauacá. Histórico. Disponível em: <http://www.tarauaca.ac.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?ildMun=100112021>. Acesso em 31 de outubro de 2011.

Na visita a essa comunidade identificamos que as mulheres trabalham muito. Elas cuidam das crianças, fazem o roçado a farinha e todas as atividades diárias. A divisão social do trabalho na aldeia Kaxinawá fica bem definida, de acordo com os costumes da comunidade que eles fazem questão de preservar.

Conveniente ressaltar que na comunidade Kaxinawá cada cesto tem uma função. Cada um é utilizado para transportar algo diferente. Analisando essa sistemática indígena se observa como eles são organizados em sua forma de trabalho.

Os indígenas não dispensam uma panela de barro, até porque faz parte da cultura de seus antepassados, porém os Kaxinawá estão utilizando panelas de alumínio, pois levam em conta a sua maior durabilidade.

Na pesquisa de Lagrou (2004), em conversa com a índia dona Maria relata que esse hábito vem se acabando na comunidade:

Panela de alumínio é mais leve e não quebra”, é o argumento, “mas é caro e nunca é tão grande quanto à panela que a gente usava antigamente para fazer caiçuma. Não é bom para festa, panela assim tão pequena.

Analisando esta temática, se observa que mesmo querendo preservar os seus costumes e tradições os Kaxinawá acabem por adotar algumas praticas do homem branco, como o uso da panela de alumínio por ser mais duradoura.

Relatando acerca da diversidade cultural dos Kaxinawá, não se pode deixar de apontar que o nível cultural desse povo é diversificado, haja vista que eles desenvolvem uma serie de utensílios para o seu uso, que são na verdade obras de Artes.

Os kaxinawá possuem uma vasta cultura matéria que vai desde a tecelagem em algodão, com tingimento natural, ate a cerâmica feita em argila com as cinzas obtidas de animais, arvores e ainda cacos de outras cerâmicas, onde são impressos o kenê (desenhos da cobra), uma espécie de marca que identifica a cultura material dos kaxinawá, cujo significado esta relacionado a coragem, força, poder e sabedoria. O artesanato se configura como uma das principais fontes de renda das famílias kaxinawá, definido ao seu belo designe tem uma grande aceitação no mercado regional e ate mesmo nacional. (FERREIRA, 2002, p. 34).

Importante destacar que essa sociedade tem uma liderança que regulamenta as normas deste grupo, sendo assim Ferreira (2002, p. 34), mostra que na sociedade kaxinawá, tradicionalmente, há uma organização social que gira em torno de famílias externas, com destaque a duas figuras: a liderança e o pajé. A liderança porque tem um poder político de regimentar a comunidade e torno dos interesses da

coletividade, e o pajé porque tem o poder espiritual, da cura, de fazer e desfazer feitiços, o poder mágico-religioso.

Os indígenas vêem essas duas figuras muito bem definidas, dentro de seu grupo social e não tomando qualquer decisão sem antes consultá-los.

De acordo com Ferreira (2002, p. 34), os Pajés são mantidos como elementos significativos para a cultura Kaxinawá, visto que embora os pajés tenham sido uma das figuras mais atingidas das sociedades indígenas durante o processo de colonização da Amazônia. A sociedade kaxinawá ainda os mantém como elemento significativo em sua cultura. Os colonizadores sabiam que extinguindo o poder mágico-religioso e político das sociedades indígenas, minava-se a base da organização social das populações nativas.

Os líderes indígenas foram vítimas do processo de colonização, porém lutaram para manter vivas as suas culturas e tradições ainda que indiretamente tenham que viver e adotar costume da etnia branca.

Os Kaxinawá acreditam muito no poder da cura, por isso dão um grande valor a espiritualidade e ouvem os ensinamentos e doutrinas de seu líder religioso.

Os kaxinawá tem sistematizado suas informações a respeito de outros povos da mesma etnia e através de suas entidades e associações mantém contato para implementar ações para preservação de sua cultura e lutar pelos seus direitos.

Quando se fala na produção em Arte do povo Kaxinawá, sua produção artística, de sua cultura e a sua identidade, o *Kene Kuin*, desenho verdadeiro, é uma marca importante de identidade. Os povos vizinhos não têm um estilo de desenho comparável ao *kene kuin*. Para os Kaxinawá o desenho é um elemento crucial na beleza da pessoa e das coisas.

Concordando com a importância da arte kaxinawá, Lagrou explicita que:

No pensamento ameríndio, a idéia de duplo implica, portanto, diferença. Duplicidade na singularidade é possível, o que não é possível, é a igualdade duplicada. A idéia é a criação de seres de uma mesma classe, o que quer dizer dotados de similaridade suficiente para garantir o entendimento entre eles, sem que constituam clones ou réplicas. Uma simetria perfeita nunca será encontrada no mundo. Esta idéia se manifesta na arte Kaxinawá. A simetria na arte é retificada por um pequeno detalhe assimétrico que expressa a identidade distinta. É o detalhe, a dissonância, que dá vida ao trabalho artístico, assim como a vida em si mesma. Desse modo, o estilo gráfico Kaxinawá pode ser visto como a visualidade do valor social da autonomia pessoal que se manifesta em sutis detalhes idiossincráticos, escondidos no padrão global de simetria e igualdade. (2002, p.31).

O relato do índio com relação à pintura corporal serve para proteger o corpo e mostrar o estado de espírito indígena. Sobre isso, Zezinho Yoube¹, em entrevista concedida para esse trabalho diz que:

A pintura corporal serve para ficar mais bonito esteticamente e também serve para proteção do corpo. E imuniza de certas doenças porque o jenipapo é amargo e tem certas doenças que não gosta de amargo. A pintura com urucum serve para ser invisível dos inimigos e protege contra os peixes ferozes a gente usa muito quando vamos pescar.

Diante disso, a Arte Indígena não serve apenas para manifestação do pensamento indígena. Ela tem uma multiplicidade de objetivos, e serve de acordo com suas crenças para a proteção de doenças, de animais ferozes, a defesa contra os inimigos, e também para a caça e a pesca.

Lagrou (2002, p. 27), alerta sobre a característica peculiar do estilo gráfico da tribo onde toda superfície dos corpos pintados deve ser coberta com desenho e nenhuma linha pode ficar aberta. O padrão pode ser cortado onde a superfície termina, sugerindo uma continuação para além daquele suporte. A unicidade na pintura corporal ou facial não é de difícil obtenção; surge a partir do suporte, assim como do estilo da mão que pinta: cada face refletirá o mesmo padrão diferentemente, e a superfície complexa força o desenho a adaptar seus ângulos em curvas, acompanhando o relevo do corpo pintado. Dessa maneira, o desafio da pintura corporal ou facial não reside tanto no detalhe assimétrico (que, no entanto, aparece), mas na habilidade em cobrir a superfície irregular sem que se percam a coerência do desenho e a regularidade da distância entre as linhas que compõem o padrão.

Já de acordo com a explicação de Zezinho Yoube, os desenhos não têm um significado específico, apenas nome.

Só tem nomes de cada uma delas como espinho de esperai, olho de curica, desenho da jibóia. Também tem alguns desenhos específicos para os partidos do *Dua* e *Inu*. Tem desenhos específicos para crianças que vai se pintar pela primeira vez tanto para homem e mulher. Para mulher é para ela ficar uma boa tecelã, e para o homem é para ficar um bom trabalhador.

Na confecção das tintas é usado o urucum e o jenipapo frutos de árvores. A pintura com jenipapo é uma atividade unicamente feminina. Em dias sem festa

¹ José de Lima Kaxinawá (ZEZINHO YOUBE). Assessor Especial de Assuntos Indígenas do Gabinete do Governador. Entrevista em 24 de julho de 2011.

muitos andam sem desenho, mas quando um dos homens da casa traz jenipapo da mata, sempre há alguém que entusiasma a preparar tinta e chamar os outros para pintá-los. Eles não usam pinceis para pintura corporal, usam galhos de árvores para aplicar a tinta na pele.

Tirapeli (2006, p. 15), relata que uma das tradições indígenas é a pintura corporal, utilizando pigmentos extraídos de frutas e sementes como jenipapo que resulta em uma tinta de coloração negra ou o urucum que produz uma tinta vermelha. Os índios pintam o ventre, o rosto, as pernas e as costas com formas geométricas que variam de tribo para tribo.

2 TRIBO KAXINAWÁ: SOBRE A PESQUISA

2.1 Objetivo

Viabilizar a inserção do ensino da cultura kaxinawá na disciplina de Artes as escolas municipais e estaduais do município de Tarauacá. Neste caso, foram identificadas a influência indígena no processo de formação cultural brasileira e em Tarauacá, através de um estudo com a tribo Kaxinawá da comunidade do Caucho.

2.2 Metodologia

Este estudo se deu através de uma análise bibliográfica e documental, bem como uma pesquisa realizada na comunidade do Caucho, através da aplicação de dois questionários com duas lideranças da tribo, conhecedores dos costumes e tradições do povo. Neste estudo, foram identificados os estilos culturais, bem como a significação de cada elemento condicionado pelos indígenas.

2.3 Dados de Coletas

O local escolhido para o Estudo foi a comunidade do Igarapé do Caucho, localizada no município de Tarauacá, conforme ilustrações abaixo:



Figura 1: Escola /Comunidade do Caucho

Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007

A comunidade do Caucho, onde esta localizada parte dos povos dos Kaxinawá, tentam preservar a sua cultura, porém, não deixaram de se adequar as novas modernidades como: uso da internet, acesso ao telefone, dentre outros.

Diante da visita realizada na tribo no período de 22 de novembro de 2007, ano em que os Kaxinawá completavam 16 anos do aniversário de legalização das terras, alguns meses após a pesquisadora ter dado inicio ao curso de licenciatura em Artes Visuais da UAB-UNB. Em 2007, a pesquisadora apenas coletou as fotos e participou de uma festividade.

Mas foi no ano de 2011, que para a efetivação do trabalho foi realizada uma pesquisa com o Assessor Especial dos povos indígenas do Acre Zezinho Yoube, em julho de 2011, entrevistado através de um questionário via email, retornou para a pesquisadora o questionário respondido também via email. E em 20 de outubro de 2011 foi realizada uma pesquisa com a liderança Kaxinawá Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá que através de um questionário, forneceu subsídios para complementação desta pesquisa.

Abaixo ilustrações do período das festividades:



Figura 2: Chegada à tribo do Caucho

Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 3: Colar de caroço de mulungu e contas de milagre

Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 4: Cesta de palha de buriti

Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 5: Vasos de cerâmica

Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007



Figura 6: Tapete de algodão/desenho K

Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 7: Tapete de algodão

Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 8: Espaço para realização das festividades da tribo
Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 9: Momento de preparação para as festividades da tribo
Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 10: Pesquisadora recebendo a pintura corporal com jenipapo
Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 11: Finalização da pintura corporal da pesquisadora
Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 12: Pesquisadora e Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá
Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2011.



Figura 13: Pesquisadora dançando com os indígenas na Festa da terra
Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.



Figura 14: Cerimônia sendo realizada/Festa da terra
Fonte: Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, 2007.

Em entrevista com um líder da tribo. Nascido em 1983, José de Lima Kaxinawá, também conhecido como Zezinho é *Hunikui* da Terra Indígena Praia do Carapanã, aldeia Mibayã, no rio Murú. Agente agroflorestal formado pela Comissão Pro-Índio do Acre, Zezinho já participou de seis oficinas do “Vídeo nas Aldeias”, e realizou 4 filmes, entre eles um curta metragem para o projeto Revelando os Brasis “Manã Bai, A história do meu pai”. Atualmente Zezinho realizou novos filmes, um

deles sobre os KENE, os grafismos do povo Huni kuin. Atualmente é Assessor Especial dos Povos Indígenas do Acre.

Indagado acerca da diferença entre os Kaxinawá e outras etnias, respondeu que a diferença é que os desenhos dos Kaxinawá têm mais detalhes, ou seja, tem mais voltas, também tem mais diversidade.

Em relação à pintura corporal, relatou que a pintura corporal serve para ficar mais bonito esteticamente e também serve para proteção do corpo. “É imuniza contra doenças, porque o jenipapo é amargo e tem certas doenças que não gosta de amargo. A pintura com urucum serve para ser invisível aos inimigos e protege contra os peixes ferozes a gente usa muito quando vamos pescar”.

Em relação ao significado de cada uma delas, relatou que não tem significado específicos de cada uma delas. Só tem nomes de cada uma delas como espinho de esperai¹, olho de curica, desenho da jibóia. Também tem alguns desenhos específicos para os partidos do Dua e Inu. Também tem desenhos específicos para crianças que vai se pintar pela primeira vez tanto para homem e mulher. Para mulher é para ela ficar uma boa tecelã, e para o homem é para ficar um bom trabalhador. E ela só pode ser utilizada no dia a dia e nas festas da tribo.

O líder Zezinho relatou que conhece vários tipos de desenho e que o povo conhece a quantidade exata de desenho corporal, mas o desenho em geral tem mais de 60 tipos de desenhos. Em relação ao significado ele disse que não há significado.

Em relação ao usar determinado tipo de desenho, tem algumas formas de desenho que é usada em festas diferentes para festa do batismo a festa da fertilidade.

Em relação a conhecimentos de historias de antiguidade sobre a origem das tintas, Zezinho Yoube relatou que de tinta não conhece. Deve ter no peru, aqui no Brasil ninguém mais conhece.

À indagação acerca do que o entrevistado conhecia alguma historia de antiguidade sobre a origem dos desenhos, disse que não. Inclusive na historia de antigamente, de acordo com os ensinamentos passados de geração a geração, quem ensinou os desenhos em geral foi a jibóia.

¹ Esperai é um vegetal cipó considerado parasita, que solta os espinhos.

Em outra entrevista, realizada com Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá, de 47 anos, residente na tribo da Comunidade do Igarapé do Caucho, foram realizadas algumas indagações acerca dos costumes, tradições, cultura e Artes produzidas por essa etnia.

Indagado acerca de como são produzidas as tintas com jenipapo, respondeu que da cor preta e azul, coloca-se os frutos do jenipapo dentro de uma panela com água para ferver, após esfriar é só aplicar no corpo com um galho de pau com algodão na ponta que dura quinze dias.

Já com pinturas com urucum, e só tirar as sementes que são de cores vermelhas, passar na pele. Sai com água.

Em relação à forma de como são tingidos os tecidos para tecelagem, eles são tingidos com ervas da floresta que dão mais durabilidade das cores. Algumas tecelãs também usam para tingir tecidos corantes comprados na cidade.

Em relação a forma de como são feitos os cocares, e quem os fazem, eles são produzidos pelos homens com penas de aves, mas, do feitas com pena de Arara somente o cacique pode usar.

Na produção do artesanato, é exclusivamente das mulheres a produção de tecidos e colares.

Em relação aos significados dos desenhos, ele respondeu que eles são de acordo com a malha da jibóia, não explicando o significado real. Também relatou que não conhece história sobre a origem das tintas.

Os índios dessa comunidade guardam os artesanatos antigos como, por exemplo, as flechas dos antigos caciques e alguns tibungos, (vaso de cerâmica).

Em relação à cultura de seus antepassados, eles a conhecem através da transmissão de conhecimentos dos mais velhos aos mais jovens.

Em relação o conhecimento da origem de sua tribo, o índio relatou que sabe que seu povo era populoso em Tarauacá e que se espalhou pela localidade do Igarapé Caucho, Colônia 27 e Humaitá.

Ele relatou que os desenhos são usados para decorar as artes que os índios produzem.

Esse povo não realiza aula específica de artesanato, isso vai sendo passado de mãe para filho, porém, a tribo está tentando implementar um projeto para promover aulas de artesanato de forma a preservar a sua cultura.

Em relação às vendas dos produtos e artesanatos, eles são vendidos para fora (exterior). Com a renda do artesanato, investem na comunidade e dividem o dinheiro com todos para comprar mantimentos para a própria tribo.

Interessante notar que a cultura indígena é muito diversificada e rica em formas e cores. Essa tribo teve influência fundamental na construção cultural do município de Tarauacá.

Os Kaxinawá têm algumas crenças em relação a curar e a provocar doenças. Isso se chama Xamanismo.

Os indígenas das mais variadas etnias tem seus mitos como crenças acerca de determinados temas.

A mitologia kaxinawá tem mitos referentes à cultura. A maior parte dos mitos de origem são ligados a um bem cultural (o roubo do fogo, a tecelagem, o desenho, a cerâmica, o plantio, etc.)

O município de Tarauacá possui uma cultura indígena rica em conhecimentos culturais, podendo esses saberes serem difundidos e divulgados a fim de que essas populações não percam sua identidade cultural e social.

A cultura indígena Kaxinawá precisa ser preservada e difundida, haja vista o legado se sua riqueza na formação da cultura acriana, e especialmente tarauacaense. O município de Tarauacá tem origens indígenas e foi povoado por diversas tribos, entre elas os Kaxinawá, diante disso e preciso incorporar os estudos das Artes indígenas dessa tribo nas disciplinas de Artes Visuais objetivando resgatar a cultura e deixar vivo na memória desse povo e da sociedade em geral, que eles foram os grandes construtores da cultura tarauacaense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos apontados em relação à Arte identificou-se que ela representa a expressão do homem. A arte constantemente abre portas para um caminho onde o impossível não existe. Trabalhar a arte abre possibilidade a improvisar, transformar, ir além da superficialidade, entrelaçar os conhecimentos, em suma, entrar no terreno criativo da condição humana.

A Arte promove a construção criativa do homem, pois foi através dela que os primeiros habitantes antes de dominarem a escrita passaram a expressar-se através de gravuras em paredes das cavernas, a sua vida social, religiosa, e como conviviam com seus semelhantes.

A Arte constitui um resgate das raízes da humanidade refletida em desenhos, instrumentos deixados que fizeram com que fosse possível conhecer as origens humanas.

Um fato importante consiste no uso da Arte como disciplina regulamentada pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que promove o objetivo social, intelectual, cognitivo do educando, visto que através da Arte se resgata a história das civilizações, bem como estimula os alunos a expressarem o artista nele interiorizado. As escolas precisam aperfeiçoar e fomentar os conteúdos da disciplina de Artes desde do início da educação escolar.

Este estudo consistiu em uma pesquisa realizada na Comunidade do Caucho, com aplicação do questionário de pesquisa e se deu em 22 de julho e 20 outubro de 2011, no qual pude entrevistar dois líderes indígena (José de Lima Kaxinawá - Zezinho Yoube e Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá). Por meio de artigos publicados sobre a tribo, e em conversa com as lideranças indígenas, foi possível identificar o modo de vida dessa tribo sua cultura, costumes, rituais, histórias da tribo, localização, atividades produtivas e organizações sociais do trabalho.

Durante uma visita realizado na aldeia foi possível capturar imagens das principais cerimônias como a festa da terra. Nos rituais festivos, os índios se preparam com pinturas, roupas apropriadas e desenhos diversos pelo corpo. Os índios têm seus mitos também e mesmo sofrendo alterações de sua cultura ainda preservam na aldeia instrumentos antigos e as artes de seus antepassados.

A cultura artística Kaxinawá é muito rica, o que demonstram os vários instrumentos que eles fabricam e a forma como vivem. Essa tribo teve participação importante no processo histórico de formação do município de Tarauacá. Sua cultura precisa ser resgata e transmitida aos alunos das escolas do município. Neste caso, se trata da valorização regional e da interdisciplinaridade, na qual os professores de Língua Portuguesa, História e Artes poderão, juntos, trabalharem com esse rico conteúdo de cunho regional; contribuindo para a formação artística e cultural de nossas crianças e adolescente.

Esta manifestação dinâmica dos povos indígenas confere às artes uma importância que vai além da disciplina no currículo escolar, pois é produto intrínseco da formação humana. O sujeito percebe a sensibilidade humana quando tem a arte como algo significativo em sua educação. Diante disso, se percebe a necessidade de viabilizar o estudo do conhecimento da cultura Kaxinawá na disciplina de Artes das escolas do município; promovendo assim a valorização regional e interdisciplinar focada nos PCNs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONINI, Elisângela da Silva. Artigo 2011. **A influência da Arte e da Filosofia no Aspecto Cognitivo do Processo de Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp22.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2011.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.

FERREIRA, Roberto Nunes. **Sociedade Envolvente e Resistência Cultural – Kaxinawá. Povos do Acre: História Indígena da Amazônia Ocidental**, Rio Branco, v.01, nº01, p. 34-35, 2002.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**/Maria Heloisa Correa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Rezende e Fusari.-4.ed.-São Paulo: Cortez, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas: Tarauacá, Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=120060#> Acesso em 10 de setembro de 2011.

KAXINAWÁ, **Francisco das Chagas Reinaldo Pereira**. Morador da aldeia do Caucho. Entrevista concebida a Antonia Elissandra do Nascimento Aragão.

KAXINAWÁ, **José de Lima. Assessor Especial dos povos indígenas do Acre**. Entrevista concebida a Antonia Elissandra do Nascimento Aragão.

LAGROU, Elsje Maria. **O que nos diz a arte kaxinawá sobre a relação entre identidade e alteridade?**. *Mana*, Abr 2002, vol.8, no. 1, p.29-61. ISSN 0104-9313 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010493132002000100002&script=sci_arttext. Acesso em 28 de setembro de 2010.

LAGROU, Elsje Maria. Antropóloga, professora da UFRJ. **Kaxinawá: trabalhos masculinos e femininos**. 2004. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaxinawa/401>. Acesso em 24 de outubro de 2011.

MARTINS, Mirian Celeste. **Teoria e Prática do Ensino da Arte**: A língua do mundo: Volume único: Livro do professor. Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. – 1. Ed.-São Paulo: FTD, 2009.

MÜLLER, Caroline da Silva. **O Ensino de Arte nas séries iniciais do Ensino Fundamental: O desenvolvimento criativo de crianças de duas escolas particulares do Lago Norte – DF**. Faculdade CECAP. Centro Científico Conhecer - Enciclopédia Biosfera, Goiânia, vol.5, n.8, 2009. Disponível em: www.conhecer.org.br/enciclop/.../O%20ENSINO%20DE%20ARTE. Acesso em 02 de novembro de 2011.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; CAPISTRANO, N. J.; MELO, J. P.; VIEIRA, A. L. X. Livro Didático 1 – **o ensino de artes e educação física na infância**. 001. ed. Natal - RN: Paidéia, 2005. v.0001.136 p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

TIRAPELI, Percival. **Arte Brasileira: Arte Indígena do Pré-Colonial a Contemporaneidade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

ZANNIN, Vilma Pereira Martins Arte e Educação: **Um encontro possível**. Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. 2010. Disponível em: [http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/arte e educacao.htm](http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/arte_e_educacao.htm). Acesso em 31 de outubro de 2011.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO 1

**Universidade de Brasília
Universidade Aberta do Brasil
Departamento de Artes
Licenciatura em Artes Visuais**

Entrevistadora:

Entrevistado:

Data:

01-Qual a diferenças das outras etnias?

02-Para que serve a pintura corporal?

03-Qual o significado de cada uma delas?

04-Como deve ser usada?

05-Quando ou em que ocasiões devem ser usadas?

06-Como e o preparo de cada uma delas?

07-Quantos tipos de desenho o povo conhece?

08-Qual o significado de cada desenho?

09-Quando pode usar determinado tipo de desenho?

10-Conhece alguma historia de antiguidade sobre a origem das tintas?

11-Conhece alguma historia de antiguidade sobre a origem dos desenhos?

ANEXO B – QUESTIONÁRIO 2

**Universidade de Brasília
Universidade Aberta do Brasil
Departamento de Artes
Licenciatura em Artes Visuais**

Entrevistadora:

Entrevistado:

Data:

- 1 Como são produzidas as tintas com jenipapo?

- 2 E com urucum?

- 3 Como são tingidos os tecidos para tecelagem?

- 4 Como são feitos os cocares? E quem os faz?

- 5 A produção do artesanato é exclusiva das mulheres?

- 6 Qual o significado de cada desenho?

- 7 Conhecem alguma história sobre origem das tintas?

- 8 Se eles guardam artesanatos antigos de seus antepassados?

- 9 Como vocês ficam sabendo a forma em que viveram os seus antepassados?

- 10 Você conhece a origem de sua tribo?

- 11 Os desenhos são usados para decorar as artes que vocês produzem?

- 12 Vocês realizam aulas de artesanato?

- 13 Vocês vendem os produtos de artesanatos?

- 14 O que vocês fazem com a renda dos artesanatos?

**ANEXO C – REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTA DE
ANTONIA ELISSANDRA DO NASCIMENTO ARAGÃO**

REQUERIMENTO

Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, RG: 305173, CPF: 618.483.952-72, residente e domiciliada a Rua Justiniano de Serpa 173, Centro, Tarauacá Acre, acadêmica do curso de Artes Visuais da UAB – UNB, Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasileira venho por meio do presente requerer do Senhor Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá, RG: 1166111-9, CPF: 180,944,652-04, integrante da Aldeia Indígena Igarapé do Caucho localizado no rio Murú município de Tarauacá, que me seja concedida uma entrevista em relação ao povo indígena Kaxinawá e seus costumes para fins científicos .

Tarauacá, Acre, 20 de outubro de 2011.

Antonia Aragão

Antonia Elissandra do Nascimento Aragão
RG: 305173
CPF: 618.483.952-72

RECEBIDO CM
20/10/11

JD.

ANEXO D- DECLARAÇÃO DO FRANCISCO DAS CHAGAS KAXINAWA

DECLARAÇÃO

Eu, Francisco das Chagas Reinaldo Pereira Kaxinawá, RG: 1166111-9, CPF: 180,944,652-04, integrante da Aldeia Indígena Igarapé do Caucho localizado no rio Murú município de Tarauacá, declaro para os devidos fins e causas que em 20 de outubro de 2011, concedi uma entrevista a Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, RG: 305173, CPF: 618.483.952-72, residente e domiciliada a Rua Justiniano de Serpa 173, Centro, Tarauacá Acre, acadêmica do curso de Artes Visuais da UAB – UNB, Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasileira onde a mesma solicitou-a em para fins científicos.

Tarauacá, Acre, 20 de outubro de 2011



Francisco das Chagas Kaxinawá
Membro do Povo Indígena Kaxinawa

**ANEXO E – REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTA A
ANTONIA ELISSANDRA DO NASCIMENTO ARAGÃO**

RECEBIDO
22/07/2011
[assinatura]

REQUERIMENTO

Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, RG: 305173, CPF: 618.483.952-72, residente e domiciliada a Rua Justiniano de Serpa 173, Centro, Tarauacá-Acre, acadêmica do curso de Artes Visuais da UAB – UNB, Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasileira venho por meio do presente requerer do Senhor José de Lima Kaxinawá que me seja concedida uma entrevista em relação a tribo indígena Kaxinawa e seus costumes para fins científicos.

Tarauacá, Acre, 22 de Julho de 2011

Antonia Aragão

Antonia Elissandra do Nascimento Aragão

RG: 305173

CPF: 618.483.952-72

**ANEXO F – DECLARAÇÃO DE ENTREVISTA COM JOSE DE LIMA
KAXINAWA
(ZEZINHO YOUBE)**



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
ASSESSORIA ESPECIAL DE ASSUNTOS INDÍGENAS DO GABINETE DO GOVERNADOR

Declaração

Declaro para os devidos fins e causas que em 24 de julho de 2011, concedi uma entrevista a Antonia Elissandra do Nascimento Aragão, RG nº 305173, CPF nº 618.483.952-72, residente e domiciliada a Rua Justiniano de Serpa nº 173, Centro, Tarauacá-Acre, acadêmica do curso de Artes Visuais da Universidade Aberta do Brasil- UAB e Universidade de Brasília—UNB, onde a mesma solicitou-a em para fins científicos.

Tarauacá-Acre, 24 de julho de 2011

José de Lima Kaxinawá
Assessor Especial de Assuntos Indígenas
do Gabinete do Governador